



II ENCONTRO DE AGROCOLOGIA DO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO.

EDUCOAGRO: A PESQUISA-AÇÃO EM UM PROCESSO DE RECONVERSÃO AGROECOLÓGICA E INCENTIVO À PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE JUPI/PE

Lauana Souza Muniz¹, lauanasm@hotmail.com; Cássia Roberta de Melo Leite², cassiamelol@hotmail.com; Eraldo Gallese Honorato Viana³, eraldoghv@yahoo.com.br; Luciano Pires de Andrade⁴, lucianopandrade@gmail.com; Horasa Maria Lima da Silva Andrade⁵, horasaa@gmail.com.

Resumo:

O EDUCOAGRO (Educação Cooperativa e Agroecológica) promoveu a aplicação uma pesquisa-ação, de forma a estimular a construção do conhecimento das práticas Agroecológicas e incentivar a preservação ambiental, iniciando um processo de reconversão de sistemas de cultivo convencional para por base agroecológica. O projeto foi desenvolvido em quatro propriedades de agricultores familiares do município de Jupi/PE, tendo início com a investigação das características existentes em cada propriedade, como o tipo de sistema de produção realizado por esse agricultores, e posteriormente, a aplicação de técnicas alternativas propostas pela Agroecologia que contribuíram numa melhoria da qualidade de vida, soberania alimentar, diversificação da produção e preservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: pesquisa participativa; sensibilização ambiental; biodiversidade.

INTRODUÇÃO

“A participação das pessoas nas tomadas de decisão é de fundamental importância, devendo ser estabelecidos mecanismos que permitem que as decisões tomadas pelas pessoas envolvidas sejam valorizadas, respeitadas e que tenham o comprometimento de todos, através das organizações existentes e/ ou a serem formadas” (ALENCAR, 1990).

A pesquisa-ação, diferente da pesquisa clássica, vai além de uma simples pesquisa, e se propõe a modificar a realidade característica que se trata a pesquisa, por meio da intervenção e participação dos atores envolvidos nessa pesquisa.

No desenvolvimento do projeto EDUCOAGRO o processo de intervenção de caráter educativo foi baseado em metodologias de investigação-ação participante.

Essa metodologia permite o desenvolvimento de uma prática social mediante a qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os leve m a incidir conscientemente sobre a realidade. *“Ela tem o objetivo de alcançar um modelo de desenvolvimento socialmente equitativo e ambientalmente sustentável, adotando os princípios teóricos da Agroecologia como critério para o desenvolvimento e seleção das soluções mais adequadas e compatíveis com as condições específicas de cada agroecossistema e do sistema cultural das pessoas envolvidas no seu manejo”* (CAPORAL & COSTABEBER, 1994).

“Portanto, a forma de condução desse projeto, a maneira de fazer, na decisão tomada em cada propriedade, nas metodologias de trabalho, há uma proposta, que do ponto de vista da sociedade, coloca como questão central também o desenvolvimento do ser humano, tanto como sujeito e beneficiário, tem, na sua participação e organização, a condição para a

¹ Aluna do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG)² Aluna do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG) ³Assessor Técnico do Núcleo AGROFAMILIAR da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG); ⁴ Professor Assistente da Universidade de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG); ⁴ Doutoranda e Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

| *dinamização de um processo de formação de capital social e empoderamento”* (VILLELA, 2001).

| Este artigo tem como objetivo discutir a contribuição do EDUCOAGRO na construção do conhecimento da Agroecologia e na implementação de uma metodologia participativa em um processo de reconversão de um cultivo convencional para um de base ecológica, de forma a diversificar a produção, melhorar a qualidade de vida, garantir soberania alimentar e preservar e respeitar o meio ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto foi realizado no município de Jupi/PE, agreste meridional de Pernambuco, financiado pelo CNPq, com a promoção da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE/UAG e parceria com a prefeitura municipal de Jupi/PE. O projeto ocorreu no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2011. Foi realizado tomando como base a etnociência e a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005).

O desenvolvimento do projeto começou com o diagnóstico de cada associação comunitária do município, onde foram escolhidos os produtores que fariam parte do projeto. Posteriormente, foram realizadas visitas de intercâmbio a propriedades cujas produções são baseadas em conceitos ecológicos. Em seguida, foram realizadas oficinas que estimulavam a diversificação da produção, técnicas de plantio de hortaliças, de produção de defensivos naturais, de políticas públicas, de beneficiamento da produção (fabricação de doces, bolos e licores). Estas oficinas foram ministradas por uma agricultora familiar envolvida no projeto. Também foram realizadas oficinas de redesenho da propriedade, onde os produtores tiveram a oportunidade de planejar as formas de diversificação da produção, partindo do princípio de uma reconversão de um sistema produtivo de monocultivo para um de base ecológica.

Na última etapa do projeto, foi realizada a sistematização dos resultados da experiência vivenciada com os agricultores durante o projeto EDUCOAGRO através da confecção de uma cartilha e DVD's educativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia adotada no projeto EDUCOAGRO possibilitou aos agricultores familiares do município de Jupi/PE desenvolver uma ação participativa e um poder de tomada de decisão no planejamento das mudanças a serem adotadas em suas propriedades, tomando como base os conceitos da Agroecologia, trabalhados durante as oficinas realizadas. Gerou uma discussão acerca das políticas públicas, principalmente durante as reuniões do Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável do município, dando apoio aos produtores no aumento da produção para posteriormente ser destinada para venda no Programa de Aquisição de Alimentos- PAA e Programa Nacional de Alimentação escolar- PNAE.

As práticas agroecológicas propostas possibilitaram, através do aumento da diversidade de espécies, a garantia de soberania alimentar e a preservação de recursos naturais. A sensibilização da preservação ambiental com o uso de defensivos naturais resultou na melhoria da qualidade dos produtos e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida dos agricultores envolvidos no projeto.

Segundo (DIONNE, 2007), a pesquisa-ação vem sendo utilizada em regiões que buscam um desenvolvimento local e regional. Portanto, esta forma de pesquisa emprega interação entre os parceiros envolvidos, permite a troca de experiências e saberes entre todos

os atores envolvidos no processo, sejam eles produtores, alunos do projeto, parceiros ou professores.

Foi importante também a participação dos produtores em uma cartilha e um DVD educativo (Figura 01), produtos gerados pelos alunos bolsistas do projeto, professores e principalmente agricultores. A confecção destes produtos permitiu que os produtores se tornassem construtores de conhecimento agroecológico, assim como agentes efetivos na prática de preservação ambiental junto a outros produtores do mesmo município e municípios circunvizinhos. Através do material produzido e da experiência vivenciada, o projeto incentivou, e continua incentivando, outros produtores a preservarem os recursos naturais por meio de aplicação de conceitos Agroecológicos.

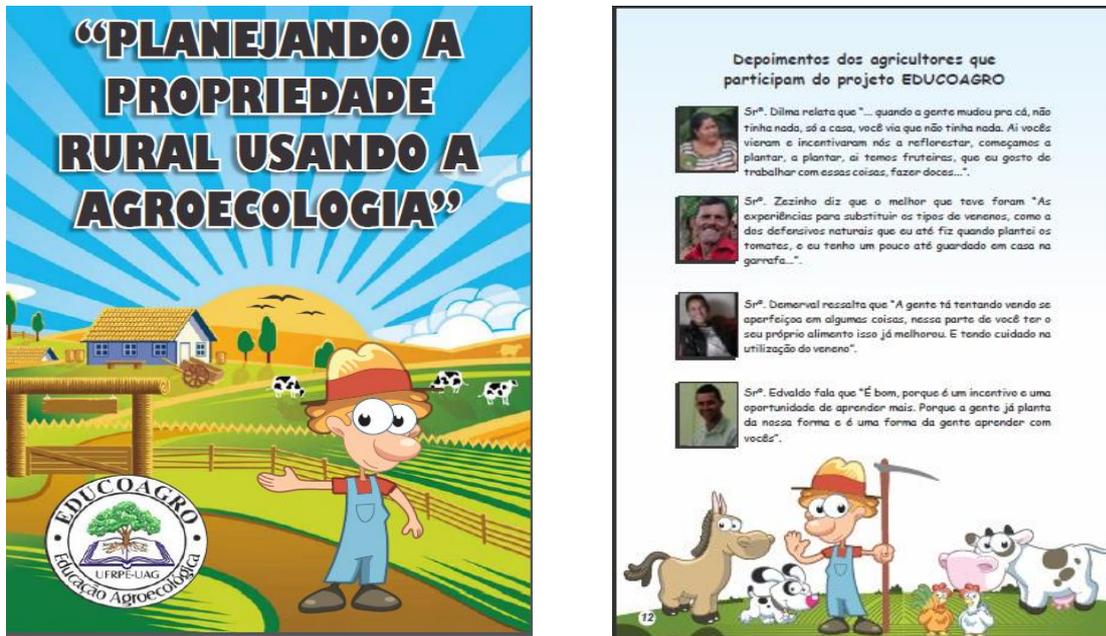


Figura 01– Capa da cartilha (esquerda) e depoimentos dos agricultores envolvidos no projeto (direita).

CONCLUSÕES

- 1) A participação desses produtores ocasiona num processo de planejamento -através do redesenho da propriedade, fundamental para o início do processo de reconversão de sistemas produtivos convencionais para sistemas de base em Agroecologia;
- 2) Propicia o envolvimento dos agricultores na construção do conhecimento Agroecológico a outros produtores do município de Jupi-PE e municípios circunvizinhos;
- 3) Desperta a preocupação desses agricultores em preservar o meio ambiente, em extinguir o uso de produtos químicos que contaminavam o solo e a água, passando a usar defensivos naturais;
- 4) Incentiva a venda dos produtos, sejam eles beneficiados ou não das políticas públicas-PAA e PNAE.
- 5) A metodologia usada durante o projeto torna possível o empoderamento do agricultor no que diz respeito às decisões, por ser o agente causador de uma produção mais sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. Intervenção tutorial participativa: dois enfoques da extensão rural. **Cadernos de Administração Rural**. Lavras, 1990.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência. **Revista Reforma Agrária**. Campinas, 1994.

| DIONNE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Liber Livro Editora. Brasília, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14.ed: Cortez. São Paulo, 2005a.

VILLELA, G.A.P. **O processo de construção do capital social e influência na extensão rural**. Porto Alegre. 2001.